

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 137/XVI/1ª

AUTONOMIA E REFORÇO DO HOSPITAL DE CANTANHEDE E DO CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

A Direção Executiva do SNS elaborou um estudo de viabilidade da integração do Hospital Arcebispo João Crisóstomo e do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro (CMRCC) - Rovisco Pais no Centro Hospital e Universitário de Coimbra (CHUC).

O Bloco de Esquerda criticou desde início essa intenção de integração de mais duas unidades de saúde no já sobredimensionado e disfuncional CHUC. De resto, é bem sabido que a criação do CHUC, iniciada em 2011, não resultou na formação de um centro hospitalar constituído por vários polos com funcionamento em rede numa lógica de criação de complementaridade. Resultou ao invés, numa gestão única, centralista e incapaz de promover o desenvolvimento desses polos. Tudo sem qualquer pensamento estratégico, sem qualquer apresentação ou discussão pública das sucessivas alterações introduzidas, num secretismo intolerável para uma instituição pública com esta responsabilidade social.

Em termos muito concretos, o CHUC representou uma completa desqualificação e quase inativação do Hospital dos Covões, antes um hospital central com múltiplas especialidades, e do Hospital Sobral Cid, assim como a perda da autonomia gestionária do Hospital Pediátrico e das duas maternidades de Coimbra.

Estes antecedentes só podem dar razão quem contestou a proposta da Direção Executiva de integrar no disfuncional CHUC mais duas unidades, em concreto o Hospital de Cantanhede e o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro. Para além do Bloco, foram muitos os que contestaram tal intenção, desde município a utentes e, claro, os

milhares de peticionários que se dirigiram à Assembleia da República com o intuito de parar este processo.

Ele aconteceu, no entanto, por outra via: através da generalização do modelo de Unidades Locais de Saúde e da criação, em janeiro de 2024, da Unidade Local de Saúde de Coimbra, que integra agora o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Geral, Hospital Pediátrico, Maternidades Bissaya Barreto e Daniel de Matos e Hospital Sobral Cid), o Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede, o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais, o ACeS do Pinhal Interior Norte e os Centros de Saúde de Cantanhede, de Celas, de Eiras, de Fernão Magalhães, de Norton de Matos, de Santa Clara, de São Martinho do Bispo, de Condeixa-a-Nova, da Mealhada, de Mira, de Mortágua e de Penacova.

O gigantismo desta instituição e o historial da criação e desenvolvimento do CHUC só reforçam os receios de centralização de cuidados na maior unidade hospitalar do grupo e, conseqüentemente, na desvalorização e perda de recursos das restantes. Tais receios crescem ainda mais quando vemos que, no atual Governo, não existe a intenção de investir no SNS, apenas a de transferir dinheiro para o setor privado.

Facto é que as ULS, tal como existem, isto é, com gestão centralizada e perda de autonomia das várias unidades que a compõem, não têm mostrado melhorias nos cuidados de saúde ou nos indicadores de saúde da população. Tanto a USF-AN como a ERS concluem isso a partir de dados concretos das ULS que já existiam no país.

Neste caso concreto, o que se exige, em vez de uma organização gigante, disfuncional e ingerível, é o investimento e reforço do hospital de Cantanhede (o aumento no número de camas no Internamento de Medicina Interna, o reforço da cirurgia de ambulatório em diferentes especialidades, da atividade de Consulta Externa, MCDTs e hospital de dia) e do Hospital Rovisco Pais enquanto unidade de referência nacional na área da medicina física e de reabilitação.

O que é preciso é que o Hospital de Cantanhede e o Centro de Reabilitação Rovisco Pais prossigam a sua missão – e o seu desempenho de excelência – como unidades autónomas e dotadas do necessário orçamento e mapa de pessoal. Dissolvê-las numa organização centralista e de uma dimensão geográfica e populacional ingerível apenas prejudicará estas unidades e as populações por elas servidas.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

1. Reverta a constituição da ULS Coimbra e volte a dotar de autonomia o Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede e o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais;
2. Reforce orçamentalmente as unidades referidas no número anterior de forma a garantir os necessários recursos à prossecução da sua missão e à prestação dos melhores cuidados de saúde à população por elas servidas;
3. Proceda à requalificação das instalações do Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede e o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais e à ampliação dos seus mapas de pessoal e respetiva ocupação de lugares previstos.

Assembleia da República, 31 de maio de 2024.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Marisa Matias; Fabian Figueiredo; Joana Mortágua; José Soeiro; Mariana Mortágua